

PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karina Barbosa de Moura Borçari¹

Sara Poyares de Souza²

Fabiola Vargas Apolinário³

RESUMO: A gravidez precoce é considerada um grande problema de saúde pública enfrentado na sociedade atual, uma vez que acarreta uma série de complicações para a gestante e o feto. Nesse contexto o enfermeiro exerce um papel fundamental, pois traz consigo ações voltadas para educação sexual e reprodutiva de adolescentes nessa fase, com o intuito de minimizar essas estatísticas. O presente estudo tem como objetivo investigar na literatura a importância do profissional enfermeiro e suas ações no processo de educação sexual como prevenção da gravidez precoce. Trata-se de um estudo integrativo de revisão bibliográfica, no qual foram obtidos dados em fontes periódicas, revistas de enfermagem, teses e dissertações coletados em base de dados como: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. O profissional de enfermagem colabora para a adesão de estratégias funcionais de conscientização a fim de promover uma redução dos casos de gravidez na adolescência, utilizando os meios de comunicação em massa para a divulgação de palestras em escolas, promovendo aulas de planejamento familiar e educação sexual a serem realizados em ambiente escolar e o acompanhamento profissional individual ofertado de forma gratuita especificamente para o público-alvo.

2970

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Enfermagem. Educação Sexual.

ABSTRACT: Teenage pregnancy is considered a major public health problem faced in today's society, since it entails a series of complications for the pregnant woman and the fetus. In this context, nurses play a fundamental role, as they bring with them actions aimed at sexual and reproductive education for adolescents and young people at this stage, in order to minimize these statistics. This study aims to: investigate in the literature the importance of professional nurses and their actions in the process of sex education as a means of preventing early pregnancy. This is an integrative study of bibliographic review, in which data were obtained from periodical sources, nursing journals, theses and dissertations collected in databases such as: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Expected results: the collaboration of the nursing professional is expected to adhere to functional awareness strategies in order to promote a reduction in cases of teenage pregnancy, where mass media should be used to disseminate lectures in schools, promoting family planning and sex education classes to be held in a school environment, and individual professional monitoring offered free of charge specifically for the target audience.

Keywords: Teenage Pregnancy. Nursing. Sex Education.

¹ Graduanda de Enfermagem, Itaperuna/RJ. karinamouraor@outlook.com

² Graduanda de Enfermagem Itaperuna/ RJ. sarapoyares@hotmail.com

³ Enfermeira, Profa. Esp., Itaperuna/RJ. fabiola.apolinario@uniredentor.edu.br

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como adolescentes jovens de idade entre 15 e 19 anos, já os pré-adolescentes são os indivíduos de idade entre 10 e 14 anos (OMS, 2023). A adolescência compreende a fase entre a infância e a juventude, estado em que se busca por autonomia, aprendizado sobre tomadas de importantes decisões, descobertas de novas emoções, ações e responsabilidades e a vivência da sexualidade (BICALHO *et al.*, 2020).

Ao falar sobre sexualidade, cria-se um tabu ao desenvolver o assunto com os adolescentes, visto a problemática que envolve a gravidez precoce e a infecção por doenças sexualmente transmissíveis (SÁ *et al.*, 2022). A sexualidade está presente no ser humano como um fenômeno biológico, social e psicológico.

Marques *et al.* (2022) reconhece que os comportamentos sexuais podem sofrer influência pela forma como as relações daquele sujeito são estabelecidas, que com os adolescentes não é diferente, podendo expressar seus desejos através das experiências com a qualidade de suas relações emotivas ou afetivas que viveram em sua infância e vivência atual. Outra condição que influencia diretamente no comportamento sexual são as transformações físicas, psicológicas, cognitivas e sociais, que são consequências do desenvolvimento biológico.

2971

Dados do Ministério da Saúde publicados em 2022 relatam que casos de gravidez na adolescência diminuíram, em média, 18% desde 2019, porém ainda é um problema que o Estado busca resolver através da educação sexual, desenvolvimento econômico e social (BRASIL, 2022). Diversas razões colaboram para que ocorra uma gravidez na adolescência, entretanto, a falta de conhecimento sobre sexualidade é um dos fatores determinantes. Segundo estudos, aspectos como: vulnerabilidade social, nível de escolaridade, problemas familiares, questões emocionais, psicossociais, culturais e econômicas somadas com a falta de acesso ao sistema de saúde favorecem para a predisposição de uma gravidez precoce (SOARES *et al.*, 2021).

Visto o panorama extenso sobre o assunto, o presente artigo tem como pergunta norteadora: **Qual o papel do enfermeiro no combate da gravidez na adolescência?** Sendo assim, seu objetivo geral é identificar como o profissional de enfermagem pode atuar no movimento da educação sexual no âmbito de saúde, a fim de compreender quais aspectos são importantes para o ponto de vista profissional, como uma boa orientação pode impactar

os jovens. Além disso, o texto buscará revisar a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, a fim de aprofundar o assunto e relacionar o tema com o trabalho da enfermagem.

METODOLOGIA

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa e é essencialmente descritiva. Para fazer jus ao objetivo do estudo, escolheu-se uma revisão bibliográfica, que possuem o condão de apresentar o estado atual do conhecimento relacionado ao objeto de estudo. Elas são instrumentos para identificar, analisar e sintetizar dados provenientes de pesquisas independentes sobre um mesmo tópico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A presente revisão seguiu os passos sugeridos por Souza, Silva e Carvalho (2010), quais sejam: 1^a elaboração da pergunta norteadora; 2^o busca ou amostragem na literatura; 3^a coleta de dados; 4^a análise crítica dos estudos incluídos; 5^a discussão dos resultados e 6^o apresentação da revisão integrativa. A pesquisa foi realizada com base em publicados entre 2020 e 2023, tendo como critério de exclusão foram: artigos que não contemplam a estratégias de combate à gravidez na adolescência, idiomas estrangeiros e estudos fora do período estabelecido.

Os descritores em ciências da saúde (DeCs) foram: gravidez na adolescência; enfermagem; educação sexual. A Biblioteca Virtual SciELO foi a plataforma digital utilizada única para a busca de dados e artigos.

2972

RESULTADO E DISCUSSÃO

A enfermagem na prática da educação sexual: impressões e impactos

Quando se fala de sexualidade, essa se relaciona com a forma que o indivíduo se sente e se expressa. É importante enfatizar a diferença entre a sexualidade e o sexo, pois a sexualidade está relacionada a sentimentos, diferente do sexo, que se resume a órgãos genitais ou a relações sexuais propriamente ditas. A sexualidade está entre um dos prismas na vida do ser humano, envolvendo não só o ato sexual, mas também a orientação sexual, o prazer, erotismo, amor, afetividade e reprodução, que são expressadas em pensamentos, fantasias, desejos e valores (BRASIL, 2020).

Pinheiro *et al.*, (2020) expõe que a adolescência está sendo interpretada, no ponto de vista mundial, como um período de intensas e abruptas mudanças físicas e comportamentais. Para Silva *et al.* (2020) resguardar a saúde deste público está sendo um desafio, sendo por suas constantes mudanças e aquisição de consciência de sua inserção na

sociedade. A prática de educação sexual ganhou espaço no setor da saúde através das políticas públicas de saúde, que busca desde sua aplicação, interferir na redução dos indicadores de morbimortalidade que atinge os jovens dessa idade, considerando que os problemas relacionados à gestação e parto são uma das principais causas de morte entre as meninas adolescentes.

O enfermeiro, como profissional ativo da Atenção Primária à Saúde, está entre um dos principais atuantes em educação sexual para os jovens, preparando oficinas, campanhas e até mesmo dentro das consultas de enfermagem. No ponto de vista e estudo de Silva *et al.* (2021), as práticas de educação sexual priorizam o bem-estar do sujeito, não colaborando para as práticas comuns usadas em casa que usam o “medo” como ato de prevenção, mas sim orientar sobre o que a sexualidade representa na vida de alguém, como o ato sexual pode ser desenvolvido, reconhecer práticas abusivas no ato, usar preservativos e métodos contraceptivos para evitar gravidez. O enfermeiro, com seu conhecimento de anatomia, fisiologia e patologia possui a competência que é necessária para divulgar as informações corretas e responder dúvidas.

A problemática da gravidez precoce

2973

A gravidez na adolescência ainda é um problema muito recorrente na América Latina, especialmente em países que ainda estão em desenvolvimento. Uma pesquisa feita no Brasil em 2020, apontou que 14% de todos os nascimentos no país foram de mães com até 19 anos de idade, sendo que entre os nascidos vivos de mães adolescentes a maior parte se concentrou na região Norte (21,3%) e Nordeste (16,9%) seguido por Centro-oeste (13,5%), Sudeste (11%) e Sul (10,5%) (UNFPA, 2022).

Marques *et al.* (2022) contam que as adolescentes estão expostas à um risco maior em casos de gestação, visto a imaturidade uterina e o suprimento sanguíneo insuficiente do colo do útero, que podem repercutir negativamente no desfecho gestacional e neonatal, pois o risco de um nascimento prematuro é maior.

A falta de apoio social e familiar também impacta no período gestacional e pós-parto. Andrade *et al.* (2023) concluíram em suas pesquisas que as mães adolescentes entrevistadas que se encontravam em união estável, não concluíram seus estudos, devido as obrigações financeiras e cuidados com a criança e o abandono dos estudos prejudica gravemente suas

qualificações profissionais. A impossibilidade de concluir os estudos afeta a construção de projetos profissionais e colabora para a perpetuação do ciclo da pobreza e miséria.

O Quadro 1 apresenta algumas proposições identificadas na bibliográfica consultada:

AUTORES	TEMA	OBJETIVO	RESULTADOS
Marques <i>et al.</i> (2022)	Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal.	Entrevistar jovens que participaram dos programas de pré-natal, em uma abordagem qualitativa, a fim de descobrir como foram suas experiências.	Os resultados não foram positivos para uma boa experiência no acompanhamento pré-natal das jovens. Os autores não citaram o papel da enfermagem neste trabalho.
Santiago <i>et al.</i> (2022)	Efeito de intervenção online na qualidade de vida das gestantes adolescentes.	Avaliar o efeito de intervenção educativa online na qualidade de vida de gestantes adolescentes. A intervenção educativa online tratou de Objeto Virtual de Aprendizagem sobre pré-natal e foi considerada válida por juízes em Enfermagem em Saúde da Mulher e Informática. A intervenção educativa online sobre pré-natal foi intitulada GESTAQ e tinha duração de cinco semanas.	Após a análise, conclui-se que uma educação ofertada totalmente online poderia ser incorporada nos postos de saúde, pois o retorno seria positivo.
Andrade <i>et al.</i> (2022)	Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência.	Verificar a influência do apoio social no processo de resiliência de mães adolescentes.	As mães que se sentiam seguras emocionalmente apresentaram maior resiliência nas situações adversas. O apoio afetivo colabora para a independência e determinação das jovens, prejudicando seu potencial de resiliência. Os autores não citaram o papel da enfermagem neste trabalho.
Lopes <i>et al.</i> (2020)	Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência	Analisar a tendência temporal e os fatores associados à gravidez na adolescência, segundo as características maternas, da gestação, parto e do recém-nascido, entre os anos de 2000 e 2015, no município de Maringá, no estado do Paraná. Tratando-se de um estudo de caráter qualitativo.	Os resultados permitiram os autores de reconhecer a tendência e fatores associados à gravidez na adolescência, envolvendo situações de risco que podem ocorrer durante a gestação. Os autores ressaltam que é importante fortalecer os programas e políticas de saúde pública já existentes no Brasil, como o Programa Saúde na Escola, que inclui consultas médicas e de enfermagem. Isso possibilita um diálogo mais eficaz entre os profissionais de enfermagem e os adolescentes, garantindo o acesso desses jovens a ações de saúde preventiva.

2974

Quadro 1 - Apresentação dos artigos incluídos na pesquisa

Fonte: Autoras (2023)

Pode-se observar através dos autores analisados no Quadro 1 que dois dos trabalhos citaram o papel do enfermeiro na prevenção e no acompanhamento da gravidez na adolescência. É necessário ressaltar o Programa de Saúde na Escola, citado por Lopes *et al.* (2020) que é uma iniciativa interministerial que integra ações de saúde e educação, visando promover a saúde e o bem-estar de estudantes por meio de estratégias educativas e de atenção à saúde nas escolas. Ele busca ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar.

O Ministério da Saúde adverte que a gestação nesta fase favorece as complicações para a mãe, feto e recém-nascido (RN). Para as mães, o risco de mortalidade materna, para os recém-nascidos, risco de anomalias graves, problemas congênitos e traumatismos durante o parto. Além disso, a maior taxa de mortalidade infantil está com os filhos de mães de até 19 anos, correspondendo em 15,3 óbitos para cada mil nascidos vivos. Há outros fatores de risco para a gestação precoce como: ausência do leite materno, omissão da responsabilidade paterna, vulnerabilidade social, falta de suporte familiar. Outras possíveis intercorrências podem surgir, como a infecção urinária, abortamento, pré-eclâmpsia, doença hipertensiva pela ruptura prematura das membranas. (BRASIL, 2022).

2975

Assis *et al.* (2022) revelam que as informações sobre a repetição da gestação em adolescentes relacionadas a fatores associados e desfechos maternos e perinatais, são escassas. A recorrência de gestações precoces pode impactar negativamente o prospecto futuro das jovens e de suas crianças, visto que um subsequente parto durante a adolescência ocorre predominantemente em cenários caracterizados pela disparidade socioeconômica, contribuindo assim para a perpetuação do ciclo de carência (VALONI *et al.*, 2020).

O Ministério da Saúde (MS) salienta que além das consultas ambulatoriais disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) o Sistema Único de Saúde (SUS) também disponibiliza muitos métodos contraceptivos, como: preservativo feminino e masculino; pílula do dia seguinte; DIU; diafragma; anticoncepcional injetável mensal e trimestral e minipílula anticoncepcional.

A saúde sexual e reprodutiva do adolescente: como enfermeiros podem garantir um bom aprendizado sobre o tema para os jovens

O acesso à informação de qualidade é de direito de qualquer cidadão, sendo assim o Ministério da Saúde indica que os profissionais da saúde devem ser preparados para atender

demandas específicas sobre saúde sexual e reprodutiva, como um contexto de solidariedade, incluindo também o reconhecimento das relações com equidade de gênero e vulnerabilidade social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Os adolescentes possuem o direito de serem atendidos nos centro de saúde pública sem discriminação, com a garantia do consentimento informado e esclarecido, com total sigilo, podendo ser atendidos na presença dos pais ou sozinhos. Diante disto, Barros *et al.* (2022) esclarece que os adolescentes ainda não tem a autonomia e discernimento necessário para tomada de decisões, sendo necessário priorizar o atendimento conjunto aos pais para determinadas instruções, como o acesso ao preservativo e inserção de métodos contraceptivos.

Se faz necessário ensinar aos jovens que os direitos sexuais e reprodutivos, assim como o direito à vida, estão incluídos nos Direitos Humanos, sendo assim, o enfermeiro terá que repassar além dos conhecimentos científicos, como funcionam as políticas públicas de saúde e as considerações dos Direitos Humanos sobre a temática. As políticas públicas sociais foram implementadas no setor da saúde educação, o que possibilitou uma mudança positiva na abordagem da sexualidade de um modelo biológico e psicológico para uma abordagem que é pluralista e ampliada (PINHEIRO *et al.*, 2020).

2976

Em Pinheiro *et al.* (2020) foi possível perceber que um dos obstáculos para implementação total da educação sexual é o despreparo dos profissionais participantes dos programas, tanto na formação como na educação permanente e continuada. Sendo assim, os autores propõe novas iniciativa públicas para potencializar a educação permanente para que os profissionais possam lidar com a sexualidade de forma livre, sem o tabu, possibilitando uma abordagem segura.

Para o Ministério da Saúde do Brasil, para trabalhar na rede de promoção da saúde o profissional precisa reconhecer que o desenvolvimento afetivo das ações de educação em saúde e atendimento diferenciado é um bônus que favorece o trabalho da equipe. Ainda há o aconselhamento para o planejamento de espaços físicos dentro das unidades de saúde, como salas de espera, ações educativas em grupo, como também articular e integrar as redes intra e intersetoriais para comporem a rede de saúde com a garantia do direitos e proteção para os jovens (BRASIL, 2021).

Considerando as informações, percebe-se que a enfermagem possui um caminho a percorrer para alcançar um bom diálogo com os jovens e pais, possibilitar temáticas

educativas e leves, desmitificar tabus e priorizar o bem-estar de todos, considerando todas as adversidades que envolvem aquele adolescente. Outro fundamento que o enfermeiro deve considerar são as diversas formas de vivência da sexualidade, como fatores autoeróticos, o autocuidado, respeito pelo parceiro, construindo relações afetivas. A Secretaria de Saúde deixa claro que o método educativo deve ser adequado para cada faixa de idade (BRASIL, 2021).

Após analisar os artigos selecionados, observou-se que em média, 54% das obras utilizadas (Marques *et al.*, 2022; Andrade *et al.*, 2020; Santiago *et al.*; Pinto *et al.*, 2022; Assis *et al.*, 2022 e Bicalho *et al.*, 2020) abordam a temática do acompanhamento pré-natal em casos de gravidez na adolescência, buscando evidenciar a adesão ao acompanhamento até o momento pós-parto e primeiras consultas do bebê. Já sobre educação sexual, apenas 18% artigos selecionados abordam diretamente o tema, (Santiago *et al.*, 2020; Barros *et al.*, 2023) focando em como o planejamento educacional é feito para adolescentes dentro de unidades de saúde e ambiente escolar. Em relação à uma visão crítica da gravidez precoce, objetivando discutir a realidade das jovens de baixa renda que estão passando por tal situação, apenas 9% dos artigos selecionados (Andrade *et al.*, 2022) representam esse interesse. Os outros trabalhos, cerca de 19%, (Lopes *et al.*, 2020; Teixeira *et al.*, 2021) escrevem sobre os comportamentos atuais dos jovens e como a tendência da globalidade pode influenciar em interesses precoces no sexo.

2977

Sendo assim, apresenta-se o Quadro 2 com as definições de como ocorre a atuação do profissional de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência, elaborado com base nos autores analisados:

Papel	Elucidação
Educação	Os enfermeiros estão envolvidos em programas de prevenção, como palestras em escolas, rodas de conversa, grupos operativos e visitas domiciliares. Eles trabalham em colaboração com outros profissionais de saúde para implementar políticas de saúde pública direcionadas aos adolescentes. Um exemplo notável é o Programa Saúde na Escola, que oferece consultas médicas e de enfermagem, facilitando o acesso dos adolescentes a serviços de saúde e educação sexual.
Prevenção	É papel da enfermagem oferecer serviços de aconselhamento e orientação a adolescentes, criando espaços seguros para discussões abertas sobre sexualidade. Isso ajuda a diminuir o estigma associado à busca de ajuda e permite que os jovens compreendam os riscos envolvidos na gravidez na adolescência.
Suporte e encaminhamento	Os enfermeiros desempenham um papel crucial na detecção precoce da gravidez na adolescência, fornecendo apoio emocional e clínico às adolescentes grávidas. Eles podem encaminhar as jovens para serviços especializados, garantindo que recebam a assistência adequada durante a gravidez e o parto.

Quadro 2 – Papel do Enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência

Fonte: Autoras (2023)

Corroborando as informações descritas no Quadro 2, cita-se, por fim, a Lei 7.498, datada de 25 de junho de 1986, que aborda, como papel do enfermeiro, a educação sexual e a prevenção de danos, conferindo-lhe as responsabilidades de prevenção, assistência, reabilitação, planejamento e provisão de serviços, com o objetivo de oferecer assistência integral visando o bem-estar da humanidade, tanto em âmbito individual como coletivo. Os enfermeiros, como profissionais de saúde com uma formação generalista, desempenham papéis diversos, incluindo prevenção, tratamento e educação em saúde. A promoção da saúde dos adolescentes é apenas uma das áreas de sua atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos achados na literatura, foi possível concluir que, apesar de ter potencial, a enfermagem deve investir sempre na educação permanente junto à equipe para renovar conhecimento, compartilhar novas experiências e articular novos métodos para a educação sexual. Em relação à gravidez precoce, pode-se observar que o Brasil ainda está com altos índices, não só de gestação em adolescentes, mas de mortalidade envolvendo os quadros gestacionais dessas jovens e de seus recém-nascidos. Os riscos da gestação, de acordo com os resultados obtidos nas literaturas revisadas, podem estar relacionados a baixa adesão das jovens no acompanhamento pré-natal, logo, a enfermagem também deve buscar novas práticas para aumentar o nível de adesão de adolescentes no pré-natal, exames de rotina e programação para o parto e planejamento familiar.

2978

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

ANDRADE, B. G. de; ASSIS, C. A. de; LIMA, D. C. de M.; NEVES, L. F.; SILVA, L. A. da; SILVA, R. C. da; FRACOLLI, L. A.; CHIESA, A. M. Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, n. 1, p. 1-8, 2022. *Acta Paulista de Enfermagem*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2022a003341>. Acesso em: 12 out. 2023.

ASSIS, T. de S. C.; MARTINELLI, K. G.; GAMA, S. G. N. da; SANTOS NETO, E. T. dos. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 8, p. 3261-3271, ago. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022278.00292022>. Acesso em: 12 out. 2023.

BARROS, M. B. S. C.; ROSÁRIO, H. R. V. do; MARTINS, S. P.; GALVÃO, D. M. P. G.; TENÓRIO, S. J. da S.; FARIAS, A. C. do N.; GOES, P. S. A. de; MONTEIRO, E. M. L. M. Escala de empoderamento juvenil pela educação em saúde: estudo de validação. *Acta*

Paulista de Enfermagem, v. 36, n. 1, p. 1-9, 2023. **Acta Paulista de Enfermagem**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023a0015232>. Acesso em: 12 out. 2023.

BICALHO, M. L. C.; ARAÚJO, F. G.; ANDRADE, G. N. de; MARTINS, E. F.; FELISBINO-MENDES, M. S. Trends in fertility rates, proportion of antenatal consultations and caesarean sections among Brazilian adolescents. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 4, p. 1-8, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0884>. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva. **Secretaria de Atenção à Saúde - Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Brasília, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS**. 2022. Disponível em: <Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS — Ministério da Saúde (www.gov.br)>. Acesso em: 12 out. 2023.

2979

LOPES, M. C. de L.; OLIVEIRA, R. R. de; SILVA, M. de A. P. da; PADOVANI, C.; OLIVEIRA, N. L. B. de; HIGARASHI, I. H. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2019020403639>. Acesso em: 12 out. 2023.

MARQUES, T. M.; MARSKI, B. de S. L.; SOUZA, B. F. de; BONELLI, M. A.; FABBRO, M. R. C.; WERNET, M. Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. 1, p. 1-8, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0253>. Acesso em: 12 out. 2023.

MELO, M. M.; SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. **Caderno Saúde Coletiva**, v. 30, n.2, p.181-188, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020315>. Acesso em: 12 out. 2023.

PINHEIRO, A. de S.; SILVA, L. R. G. da; TOURINHO, M. B. A. da C. A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO SEXUAL: uma perspectiva de intersetorialidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 803-822, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00084>. Acesso em: 12 out. 2023.

PINTO, I. R.; SILVA, J. A. da; PARRA, P. C.; WERNET, M.; FONSECA, L. M. M.; RUIZ, M. T. Gestações na adolescência e adesão à consulta puerperal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.6269.3703>. Acesso em: 12 out. 2023.

SÁ, D. R. de; SOUZA, J. M. A. de; SALES, M. R.; MARRONI, S. N. Incidência de gravidez na adolescência no período pandêmico nas Unidades Básicas de Saúde em um município da região sul do Estado do Tocantins. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. 1-9, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e9351.2022>. Acesso em: 12 out. 2023.

SANTIAGO, R. F.; NERY, I. S.; ANDRADE, E. M. L. R.; MENDES, I. A. C.; NOGUEIRA, M. T. de O.; ROCHA, S. S. da; ARAÚJO, T. M. E. de. Efeito de intervenção educativa online na qualidade de vida de gestantes adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, n. 1, p. 1-8, 2022. *Acta Paulista de Enfermagem*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022a000366>. Acesso em: 12 out. 2023.

SILVA, J. C. P. da; CARDOSO, R. R.; CARDOSO, Â. M. R.; GONÇALVES, R. S. Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2643-2652, jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021267.08332021>. Acesso em: 12 out. 2023.

SOARES, A. L. B.; MELCHIADES, L.; REZENDE, R. R.; DIAS, R. C.; MATIAS, C. A.; LIMA, C.; BRUZADIN, M. L.; MORAIS, L. A.; FERNEDA, R.; MIOTO, T. S. Problemáticas da gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 50638-50645, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv.v7i5.30082>. Acesso em: 12 out. 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, v.8, n.1, p.102-106, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 12 out. 2023.

2980

TEIXEIRA, C.; BARROSO, I.; FREITAS, A.; RAINHO, C.; MONTEIRO, M. J.; ANTUNES, C. Comportamentos aditivos com e sem substância em adolescentes: relação com a idade e o sexo. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 28, p. 98-111, 30 jul. 2022. *Portuguese Journal of Mental Health Nursing*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.349>. Acesso em: 12 out. 2023.

VALONI, G. R.; RIBEIRO, R. S.; PELLOSO, S. M.; ANTUNES, M. B. Associação dos fatores sociodemográficos e patológicos com os resultados perinatais de gestantes adolescentes no sul do Brasil. **Scientia Plena**, v. 16, n. 6, p. 1-9, 28 jul. 2020. Associação Sergipana de Ciência. <http://dx.doi.org/10.14808/sci.plena.2020.066001>. Acesso em: 12 out. 2023.